

CONTOS DE FADA: DO “ERA UMA VEZ...” ATÉ “FELIZES PARA SEMPRE”

Pesquisador(es): GNOATTO, João Vinícios Reck; VERZA, Vlademir Mascarello; TESTON, Sayonara de Fátima

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida

Resumo: Histórias de fadas são tão antigas quanto a vida de quem as conta. Para as crianças, nos momentos em que tudo parece perdido, podem ser seus únicos amigos. Tornaram-se objetos de estudo de diversas áreas do conhecimento, ao exporem diante da literatura fantástica, significados que promovem o desenvolvimento pessoal. Por apresentarem uma verdade que se destina às crianças, às vezes tornaram-se incompreendidas por adultos. Porém, a realidade precisa da fantasia, e aqueles que encaminham as crianças à prática da literatura fantástica, estarão se tornando mediadores entre o fantástico e o real. Para a psicanálise, essas histórias se tornaram objeto de estudo por apresentarem significados inconscientes que guiam crianças e adultos a um entendimento maduro de si mesmos. Por meio de uma intervenção realizada na Escola, realizou-se contação da história "irmãozinho e irmãzinha" e discussão acerca dos aspectos fantasiosos e suas associação com o mundo real. Ao término da pesquisa, pode-se entender como a psicanálise insere-se nos contos, materializando-se em personagens, satisfazendo as necessidades psicológicas da criança, fornecendo subsídios suficientes para o autoconhecimento, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento cognitivo. Assim, essas histórias fornecem outros meios para se lidar com a realidade, trazendo respostas fantasiosas para problemas reais e possibilidades de respostas reais para problemas fantasiosos.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Psicanálise. Flexibilidade cognitiva.

E-mails: sayonara.teston@unoesc.edu.br

